

EMBRAPA

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA  
FLORESTAL CENTRO-SUL  
Caixa Postal, 3319  
80000 - Curitiba-PR

PESQUISA  
EM  
ANDAMENTO

Nº 076 MÊS 07 ANO 1984 PÁG.02

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE Grevillea robusta EM PLANTAÇÕES DE CAFÉ

da Florestas  
BIBLIOTECA

Amilton João Baggio\*

Henrique Geraldo Schreiner\*\*

Paulo H. Caramori\*\*\*

Sistemas agroflorestais de "multi-estrata", envolvendo culturas agrícolas sob proteção de espécies florestais (contra o vento, insolação, frio, etc), têm sido desenvolvidos com sucesso, em muitas regiões do mundo. Importantes exemplos são encontrados nas culturas de café, cacau e chá, que são cultivados debaixo de um ou mais estratos de árvores, que por sua vez produzem madeira, matéria orgânica, reciclam nutrientes e proporcionam uma variedade de outros produtos e serviços.

Este tipo de sistema de produção pode ser mais rentável que o monocultivo, desde que se utilizem espécies afins e espaçamentos e tipos de manejo adequados.

Grande parte dos cafeicultores do norte do Paraná, São Paulo e Minas Gerais, vêm plantando nos últimos anos Grevillea robusta para a proteção dos seus cafeeiros, principalmente contra a ação dos ventos frios, em diversos tipos de associações.

Com o objetivo de estudar a distribuição espacial média mais adequada à efetiva proteção da cultura agrícola com aumento da renda por unidade de área, estabeleceu-se este experimento no município de Terra Boa, em propriedade da Cia. de Melhoramentos do Norte do Paraná, em solos de terra roxa. Estão sendo testados cinco espaçamentos para a espécie florestal, com áreas de cobertura que variam de 80 a 400 m<sup>2</sup> por planta. Cada tratamento ocupa uma área de 1,5 ha, mantendo-se um plantio testemunha, sem cobertura florestal. O café, variedades catuai amarelo e vermelho, foi plantado no espaçamento de 1,7 x 3,5 m.

\* Engº Florestal, M.Sc., Pesquisador da UPF-EMBRAPA

\*\* Engº Agrônomo, M.Sc., Pesquisador da UPF-EMBRAPA

\*\*\* Engº Agrônomo, M.Sc., Pesquisador do IAPAR

Previamente à implantação do experimento, efetuou-se um levantamento da região cafeeira do norte paranaense, quando constatou-se grande diversidade na adoção de espaçamentos para a espécie florestal, evidenciando falta de consenso quanto à prática mais recomendada. Espaçamentos curtos (8-10 m) prejudicam sensivelmente a cultura agrícola, chegando mesmo a eliminá-la antes dos dez anos de idade. Por outro lado, espaçamentos largos (4,0 x 100,0 m p.ex.) não protegem eficientemente os cafezais contra geadas de irradiação.

Estima-se que, com áreas de cobertura entre 200 a 300 m<sup>2</sup>, a venda do produto florestal poderá dar uma receita adicional de até CR\$ 1,5 milhões por hectare (preços: julho/84).